

O NAVIO COSTEIRO ESPANHOL «CHUECA» CHEGOU A CORRER PERIGO 9 NO MAR DE ESPOSENDE POR TER ENCALHADO NAS PEDRAS DOS «CAVALOS DE FÃO», DE ONDE CONSEGUIU SAFAR-SE E APORTAR AO DOURO COM ÁGUA ABERTA

O vapor costeiro espanhol «Chueca», ao navegar do porto de Bayonne com destino ao Douro, por alturas do mar de Esposende, devido ao nevoeiro, descaiu um pouco a terra e chegou a encalhar sobre as perigosas pedras dos «Cavalos de Fão». Bram cerca de vinte horas e vinte de anteontem quando o acidente ocorreu. O mar estava calmo. Ao sentir o toque sobre os rochedos, submersos pela maré cheia, o homem de vigia deu alarme. O capitão do navio, D. Ramón Villares, tomou desde logo as providências mais aconselháveis.

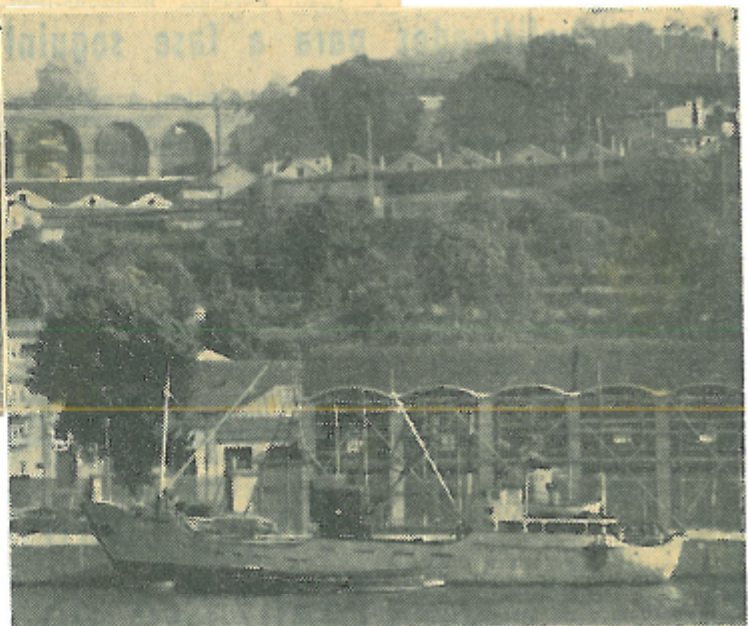
O «Chueca» parou as máquinas. Dois homens da tripulação meteram-se numa baleeira e procederam a sondagens. O navio ficou com água aberta, no sitio da ré. As bombas de bordo, postas a funcionar, foram suficientes para estancar a água e manter a navegabilidade. Com todos os cuidados, as máquinas de propulsão foram postas novamente a funcionar e passados uns vinte minutos após o encalhe conseguiu safar-se da penedia. Ao passar sobre as rochas sofreu amolgaduras no fundo do casco e des chapas saltaram alguns rebites.

Dada a posição do «Chueca» e os perigos que o sitio oferecia, pela rádio de bordo chegou a ser pedido socorro para a estação Rádio Naval de Vigo. O pedido foi escutado pela frota pesqueira da sardinha, chegando algumas das traineiras que navegavam nas proximidades a desviarem-se da sua rota para prestar auxílio à embarcação sinistrada. E uma dessas traineiras, a «Eduardo Nunes», da praça de Matosinhos, chegou à vista do navio, retirando-se por não serem já necessários socorros.

Praticamente livre de perigo, pelos seus próprios recursos o navio continuou a navegar em direcção ao

Douro. Pelo dealbar, encontrava-se em frente da barra. Depois de meter piloto, demandou o porto pelas seis horas e meia, atracando minutos depois ao cais de Vila Nova de Gaia. As autoridades marítimas foram postas ao corrente do sucedido. Iniciaram-se imediatamente as manobras de descarga.

Da Capitania do porto do Douro e numa primeira vistoria, estiveram ontem, à tarde, a bordo do «Chueca» o eng. naval, capitão-tenente sr. Anibal Geraldès, e o piloto-mor, tenente sr. Carolino Lemos Ferreira. O navio sinistrado deverá possivelmente ser submetido a uma pequena reparação para efeito de seguir viagem até Vigo, seu porto de armamento, com o fim de entrar em doca seca e sofrer as reparações definitivas. O «Chueca» transportava cerca de 400 toneladas de toros de madeira própria para cascaria. Vinha consignado à Soc. Ag. de Navegação Davila & C.ª, Lda, e da sua tripulação fazem parte dez homens do mar.



O «Chueca» atracado ao cais de Gaia